

ANDRÉ PARREIRA
KARINA PARREIRA

MATRIMÔNIO

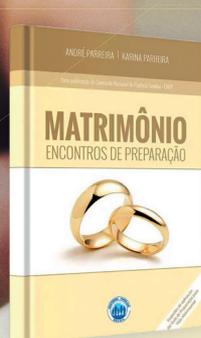
Encontros de preparação

Catecumenato Matrimonial
Etapa Próxima



97

Pius Edições



Nova edição, revisada e
ampliada, do livro que atingiu
mais de **100.000** casais

**ANDRÉ PARREIRA
KARINA PARREIRA**

MATRIMÔNIO

Encontros de preparação

Catecumenato Matrimonial
Etapa Próxima

Edição revisada e ampliada

¶

Pius Edições

Agosto de 2022

SUMÁRIO

Apresentação	9
Aos que se preparam para o Matrimônio	13
Aos agentes do Catecumenato Matrimonial	15
Encontro 1.	21
O Amor Conjugal	
Encontro 2.	31
Conhecimento, diálogo e amizade: a harmonia conjugal	
Encontro 3	43
Os sacramentos	
Encontro 4.	53
O sacramento do Matrimônio	
Encontro 5	63
O Matrimônio no Direito Canônico	
Encontro 6.	75
A celebração do Matrimônio	
Encontro 7.	87
Viver a fé no cotidiano da família	
Encontro 8.	103
Matrimônio e a administração do lar	
Encontro 9.	115
A sexualidade na vida matrimonial	
Encontro 10.	127
Filhos: os mais belos frutos do Matrimônio	
Encontro 11	143
Métodos naturais em pleno século XXI?	
Encontro 12.	157
Reflexões sobre a Educação dos Filhos	
Celebração de encerramento	169

SUGESTÃO DE PLANEJAMENTO

Apresentamos uma sugestão de planejamento para a execução dos encontros previstos neste livro.

Material	Contexto Geral	Contexto específico	Encontro
-----	Início da Etapa Próxima		Missa com apresentação dos casais, motivação do sacerdote, seguida de reunião para acolhimento dos casais e explicação do itinerário.
Livro	O Matrimônio: de onde vem? Para onde vai? O que é preciso saber? Que compromissos são assumidos? Como celebrar?	De onde vem e o que é o amor conjugal: “como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (Ef 5,25)	Encontro 1 O amor conjugal
		A maturidade do relacionamento: O amor que “Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” (1Cor13,7)	Encontro 2 Conhecimento, diálogo e amizade: a harmonia conjugal
		Entender os Sacramentos na doutrina católica e desejá-los	Encontro 3 Os Sacramentos
		Refletir sobre os compromissos a serem assumidos no Matrimônio e se são capazes de fazer tais promessas	Encontro 4 O Sacramento do Matrimônio
		Entender o cuidado da Igreja para com a celebração do Matrimônio, suas condições, bem como erros que podem invalidá-lo	Encontro 5 O Matrimônio no Direito Canônico
		Estimular os casais para celebrarem de forma profunda e litúrgica	Encontro 6 A celebração do Matrimônio
Livro	Como viver as promessas feitas na celebração do Matrimônio?	Amar e serem fiéis por toda a vida: cotidiano de fé do casal como sustento do amor e da fidelidade	Encontro 7 Viver a fé no cotidiano da família
		Amar e serem fiéis por toda a vida: Serem uma só carne em tudo, também na administração do lar	Encontro 8 Matrimônio e a administração do lar

Material	Contexto Geral	Contexto específico	Encontro
Livro	Como viver as promessas feitas na celebração do Matrimônio?	Amar e serem fiéis por toda a vida: A sexualidade como uma expressão do amor	Encontro 9 A sexualidade na vida matrimonial
		Acolher e educar os filhos na Lei de Cristo e da Igreja: abertura à vida – um dos compromissos assumidos	Encontro 10 Filhos: os mais belos frutos do Matrimônio
		Acolher e educar os filhos na Lei de Cristo e da Igreja: regulação da natalidade por métodos naturais e quando há motivos justos	Encontro 11 Métodos naturais em pleno século XXI
		Acolher e educar os filhos na Lei de Cristo e da Igreja: refletir sobre a necessidade de dedicar tempo e atenção à educação (organizar a rotina)	Encontro 12 Reflexões sobre a Educação dos Filhos
-----	Encerramento da etapa	Estimular que o pároco esteja presente para dar uma palavra de ânimo e escutar depoimentos dos casais	Encontro 13 Missa e encerramento
FORMAÇÃO CONTÍNUA			
Gratuito para baixar na Internet	Vivência cristã (temas adicionais oferecidos em pdf semestralmente de forma gratuita)	Na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te todos os dias de minha vida.	Encontro adicional 1 Relacionamento com a família do cônjuge
			Encontro adicional 2 Violência doméstica
			Encontro adicional 3 Quando o noivo já possui filhos
			Encontro adicional 4 Uso saudável da Internet x dependência eletrônica
			... novos encontros a cada semestre...

APRESENTAÇÃO

Com alegria e gratidão recebi o convite do André Parreira e Karina Parreira para apresentar o livro “**Matrimônio: Encontros de Preparação - Catecumenato Matrimonial**”. Este livro é uma edição ampliada e revisada de “**Matrimônio: encontros de preparação**”.

Em 2019 a Arquidiocese Ribeirão Preto adotou como catequese matrimonial o texto de André e Karina “Matrimônio: encontros de preparação” precedida de uma Carta Pastoral. Foi a melhor decisão de nossa Igreja Particular em relação a evangelização da família. Já estamos colhendo bons frutos da aplicação desta Catequese Matrimonial.

“Matrimônio: Encontros de Preparação - Catecumenato Matrimonial” estrutura-se em 12 encontros de inspiração catecumenal. Encontros que além de formar os noivos para o Matrimônio gera neles sentido de comunhão, de vida de comunidade, lançando base para catequese pós-matrimonial.

Encontro 1: “*O amor conjugal*”. O Papa Francisco afirma na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*: “A opção pelo Matrimônio expressa a decisão real e efetiva de transformar dois caminhos num só, aconteça o que acontecer e contra todo e qualquer desafio” (AL 131).

Encontro 2: “*Conhecimento, diálogo e amizade: a harmonia conjugal*”. Este encontro reflete: ao se pensar em Matrimônio, seu futuro cônjuge deve conhecer você de forma plena. Vocês serão uma só carne e que tipo de carne você está ofertando? Assim, não é necessário apenas conhecer seus pontos fracos, mas também se esforçar e buscar apoio para superá-los. Matrimônio é, também, um caminho em busca da perfeição!

Encontro 3: “*Os sacramentos*”. Este encontro leva os participantes a compreender que Sacramento é um canal da graça de Deus. A Igreja, como portadora da abundante graça de Deus, a oferece de modo especial aos fiéis por meios de canais, ou seja, de sacramentos.

Encontro 4: “*O Sacramento do Matrimônio*”. Neste encontro os noivos se debruçam sobre o Matrimônio, que como todo sacramento também é um canal da graça de Deus para aqueles que o contraem. E toda graça de Deus tem como objetivo a nossa santificação. Esse é o objetivo final dessa união criada por Deus, que une homem e mulher pelo Matrimônio não somente para viverem bem e desfrutar melhor dessa vida. Ele os torna uma só carne para chegarem juntos à Ele.

Encontro 5: “*O Matrimônio no Direito Canônico*”. Este encontro busca compreender o aspecto jurídico-canônico do Matrimônio. O Código de Direito Canônico define o que é o Matrimônio, suas propriedades, o cuidado com sua preparação e questões afins, assim como aponta as condições que impedem a celebração de um Matrimônio. Essas condições são denominadas impedimentos. Para alguns impedimentos há dispensa pela autoridade competente e há também impedimentos para os quais não há dispensa.

Encontro 6: “*A celebração do Matrimônio*”. Num discurso para noivos o Papa Francisco disse: “é bom que o vosso Matrimônio seja sóbrio e permita salientar aquilo que é verdadeiramente importante. Algumas pessoas estão mais preocupadas com os sinais exteriores, com o banquete, com as fotografias, com as roupas e com as flores... Trata-se de elementos importantes numa festa, mas somente se forem capazes de indicar o motivo autêntico da vossa alegria: a bênção do Senhor sobre o vosso amor! Fazei com que, como no caso do vinho das bodas de Caná, os sinais exteriores da vossa festa revelem a presença do Senhor e vos recordem, tanto a vós como a todos os presentes, a origem e o motivo da vossa alegria” (14/02/14).

Encontro 7: “*Viver a fé no cotidiano da família*”. Neste encontro os participantes aprofundam uma verdade muito importante: um casal católico não pode deixar que os momentos de oração aconteçam unicamente na igreja. Mesmo aqueles que têm a graça de participar da missa diariamente, precisam ter o encontro diário com Jesus Cristo dentro do lar. Isso pode acontecer pela oração em família, através da leitura da Bíblia – a Palavra de Deus –, da partilha, da abertura do lar para que nele aconteçam novenas, reuniões, orações do terço etc.

Encontro 8: “*Matrimônio e a administração do lar*”. Este encontro recorda que é importante que os casais planejem gastar de acordo com o que ganham. Isto é, com base nos rendimentos, devem ir distribuindo as despesas. Alguns fazem o contrário, querem ganhar para cobrir as despesas, daí o dinheiro nunca sobra.

Encontro 9: “*A sexualidade na vida matrimonial*”. O Papa Francisco diz: “A sexualidade, o sexo, é um dom de Deus. Nenhum tabu. [...] É interessante que a sexualidade é o ponto mais belo da criação, no sentido que o homem e a mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus, e a sexualidade é a mais atacada pela mundanidade, pelo espírito do mal.

Encontro 10: “*Filhos: os mais belos frutos do Matrimônio*”. Este encontro lembra que pela geração dos filhos, o casal também se realiza. A humanidade, até meados do século passado, sempre viu na geração dos filhos o sinal da bênção de Deus e de saúde. A Bíblia está repleta de passagens em que o Senhor abençoa o casal dando-lhe filhos.

Encontro 11: “*Métodos Naturais em pleno século XXI?*” Aqui aprofunda-se a questão dos métodos naturais. Às vezes, até mesmo católicos praticantes são tentados a

também dizer que a Igreja está ultrapassada, que esse “papo de natural” não funciona e que o melhor é usar preservativos e anticoncepcionais. Para compreender a posição da Igreja, devemos ter em conta que o Matrimônio possui um duplo fim, a saber: colaborar com o Senhor na geração da vida e o bem dos cônjuges. Notemos bem: duplo fim não é a mesma coisa que dois fins. Quando se separa uma coisa da outra, a estrutura do Matrimônio fica seriamente comprometida.

Encontro 12: “*Reflexões sobre a Educação dos Filhos*”. O último encontro lembra um elemento muito importante na comunidade familiar, ou seja, para uma boa educação, é necessário se doar aos filhos. Não se deve considerar somente coisas materiais, como casa, roupas e alimentação. Os pais devem buscar, principalmente, uma estrutura emocional e espiritual favorável ao desenvolvimento da criança.

Tendo por base a rica experiência de catequese matrimonial na Arquidiocese de Ribeiro Preto, recomendo este livro para as dioceses do Brasil em vista do catecumenato matrimonial.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto - SP
30 de julho de 2022

*Hoje começamos mais uma etapa da nossa
Preparação para o Matrimônio*

&

_____ de _____ de _____

Paróquia: _____

Cidade: _____

AOS QUE SE PREPARAM PARA O MATRIMÔNIO

Este é um material de apoio para a Etapa Próxima do Catecumenato Matrimonial, uma das etapas da preparação para o Matrimônio, que deve ser um momento de reflexão profunda e de verdadeiro discernimento.

Organizem-se para que tenham tempo de ler, conversar e refletir durante os próximos meses. A realização das atividades propostas é de grande valor para uma boa reflexão sobre os temas. Por isso, sempre serão convidados a realizarem atividades a dois.

Nosso desejo é que, ao final dos encontros, tenham adequado conhecimento sobre o Matrimônio e seus compromissos, bem como sejam capazes de discernir se são capazes de assumi-los.

Estejam abertos para desenvolverem uma grande amizade com os agentes do catecumenato matrimonial que vos acompanham. Eles se dedicam, com experiência e carinho, para que vocês possam construir uma casa sobre a “Rocha”.

Aproveitem esta oportunidade!

Sagrada Família de Nazaré, rogai por nós.

AOS AGENTES DO CATECUMENATO MATRIMONIAL

Este livro foi construído a partir da vivência dos Encontros de Preparação para o Matrimônio na forma de acolhimento dos noivos. Esta modalidade está em sintonia com as orientações da Igreja e se enquadra na Etapa Próxima do Catecumenato Matrimonial conforme os Itinerários Catecumenais para a Vida Matrimonial, publicado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida em 15/06/2022. Contudo, estes encontros não devem ser uma oferta isolada na vida paroquial. O ideal é que estejam dentro de uma estrutura ampla na paróquia, onde também aconteçam diversas iniciativas da Preparação Remota e que também exista a Preparação Imediata.

A proposta é que este material favoreça a realização de encontros em um ambiente de simplicidade, mas com grande profundidade e comprometimento.

Destacamos que um dos pilares desta proposta é a geração de vínculo entre agentes e os casais que buscam a preparação, de modo que este seja o ponto de partida para uma futura e constante pastoral de acompanhamento das famílias que se formam na comunidade.

“Acolhê-los e acompanhá-los com paciência e delicadeza” (AL 294).

Trata-se de uma proposta simples, em que não é necessário preparar palestras, slides, vídeos e outras apresentações. Assim, não há a barreira do medo de falar em público e muitos casais podem colaborar como acolhedores de noivos.

O ideal é que os encontros aconteçam sempre com o mesmo grupo, não havendo rodízio. Ou seja, os casais acolhedores trabalharão com todos os temas. Isto favorece também a criação de vínculo afetivo entre os casais e até o desenvolvimento de boas amizades. Não há necessidade de haver casais “experts” em alguns temas, pois o objetivo é que casais que vivem o matrimônio compartilhem suas vidas e o conteúdo necessário fica garantido através da leitura do livro nas reuniões e realização das tarefas pelos casais.

Por outro lado, os catequistas/agentes precisam ser responsáveis e interessados pelo tema do matrimônio. Não basta que se apoiem na sua experiência de vida, que enriquece muito os encontros, mas que se preparem com responsabilidade, estudando previamente os capítulos, fazendo seus destaques pessoais e buscando auxílio no seu grupo de pastoral para sanar eventuais dúvidas. É bom que sejam interessados pelos

temas e busquem leituras de outras fontes (de preferência católicas para não colocar em risco a doutrina) para enriquecer cada capítulo.

A participação de especialistas em temas específicos é sempre construtiva, desde que acreditem ou, pelo menos, respeitem a doutrina católica. Contudo, não é necessário que os especialistas assumam capítulos do livro.

A paróquia ou a diocese pode promover palestras, seminários e retiros de temas específicos para os candidatos ao Matrimônio de forma paralela aos encontros.

“É importante oferecer aos noivos a oportunidade de participar de seminários e retiros de oração, que também envolvem como animadores aos padres, até mesmo casais com experiência familiar consolidada e especialistas nas disciplinas psicológicas.” (Papa Francisco, Discurso no Tribunal da Rota Romana, 27 de setembro de 2018)

Mas é fundamental que os grupos sejam pequenos para ser possível uma partilha madura e estabelecimento de vínculos. Os encontros deste livro estão organizados sob a perspectiva de um grupo com até 6 casais, sendo até 4 casais de noivos ou namorados e até 2 casais de agentes. Temos notícias de bons resultados também quando um casal de agentes acompanha um único casal candidato ao Matrimônio, mas isso depende da disponibilidade de agentes e da demanda paroquial.

Recomendamos que os coordenadores dos grupos sejam casais que vivam o sacramento do Matrimônio. É importante haver um homem e uma mulher para que haja abertura para noivos se aproximarem de um ou de outro no caso de um algum assunto específico do sexo masculino ou do feminino. Contudo, a equipes podem contar com a valiosa participação de pessoas viúvas, pessoas consagradas (sacerdotes, religiosos e religiosas) e também de leigos solteiros.

Para o bom êxito, é necessário que no primeiro dia sejam passadas as regras, como horários, frequência e execução de tarefas. Também é importante que o horário seja observado, tanto para começar como para terminar o encontro (sugerimos a média de 90 minutos de duração).

Em todas as reuniões teremos leituras bíblicas. Estimulem os noivos a terem e trazerem suas Bíblias. Caso percebam que os casais tenham pouco conhecimento sobre a Bíblia, aproveitem a oportunidade para apresentar a estrutura bíblica e como devem encontrar as leituras indicadas (veja Anexo I no final do livro). Também sugerimos que haja uma imagem da Sagrada Família no local dos encontros.

Cantar também é algo que enriquece o momento. Recomendamos que os casais acolhedores escolham previamente as músicas relacionadas aos temas.

Para maior resultado, sugerimos que sejam realizados com o intervalo mínimo de 2 semanas. A depender da densidade do encontro e do volume de atividades

propostas, pode ser interessante que para alguns encontros o intervalo seja de três ou mesmo quatro semanas.

Além dos encontros previstos neste livro, considerem também haver uma missa de apresentação dos casais e uma missa de encerramento (seguida de reunião com o sacerdote e confraternização), bem como uma reunião com o sacerdote no decorrer da etapa, de tema livre à sua escolha.

Considerando tudo isso, os casais estarão envolvidos com esta etapa de formação e discernimento por aproximadamente um ano.

Além das atividades propostas, sugerimos que no intervalo entre reuniões, enviem aos casais mensagens com textos, vídeos e músicas, através dos aplicativos (Whatsapp, Telegram etc), sempre relacionadas aos temas refletidos.

Sugerimos que o casal coordenador faça o registro de presença dos noivos. Assim, caso tenha ocorrido alguma falta, podem ser planejados encontros de reposição.

Por sabermos que este material tem muito a melhorar, gostaríamos de receber sugestões e depoimentos sobre seu uso. Faça contato pelo e-mail: alparreira@gmail.com.

Que a Sagrada Família nos ilumine nesta missão! Paz e bem!

ORAÇÃO INICIAL

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Todos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

Noivos: Deus Pai, criai em mim um coração puro, capaz de discernir o amor, seus compromissos e de entender o Matrimônio como uma vocação criada por vós.

Homens: Dai-me aprender, com São José, a ser bom esposo e pai.

Mulheres: Dai-me aprender, com Maria, a ser boa esposa e mãe.

canto (à escolha).

ORAÇÃO FINAL

Oração à Sagrada Família

(Papa Francisco - Exortação *Amoris Laetitia*)

Casal 1: Jesus, Maria e José, em Vós contemplamos o esplendor do verdadeiro amor. Confiantes, a Vós nos consagramos.

Casal 2: Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração,

Casal 3: autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas.

Casal 4: Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais haja nas famílias episódios de violência, de fechamento e divisão;

Casal 5: e quem tiver sido ferido ou escandalizado seja rapidamente consolado e curado.

Casal 6: Sagrada Família de Nazaré, fazei que todos nos tornemos conscientes do caráter sagrado e inviolável da família, da sua beleza no projeto de Deus.

Todos: Jesus, Maria e José, ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.

Todos: Pai nosso...

Casal coordenador: Sagrada Família,

Todos: rogai por nós. Em nome do pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto (à escolha).

ENCONTRO 1

O AMOR CONJUGAL

Oração inicial. Pág 18

Casal coordenador: Estamos reunidos para nosso primeiro encontro de preparação matrimonial. A partir de agora, formamos um grupo que caminhará junto alguns meses e, portanto, poderemos construir uma amizade duradoura. Nossa caminhada será melhor se nos envolvermos como irmãos em Cristo, respeitando nossas diferentes trajetórias de vida. Por isso, é importante que nos deixemos conhecer durante nossos encontros.

Momento para partilha (máximo de 10 minutos)

Cada um deve se apresentar com nome, cidade e bairro onde vive, se participa da vida religiosa em alguma e se participam de algum grupo ou pastoral na Igreja Católica. Pode acontecer de haver, entre nós, pessoas que não são católicas, sendo cristãs, não cristãs ou mesmo sem qualquer envolvimento religioso. Citem o tempo de convívio, se moram juntos e se tem filhos. Pode também dizer, brevemente, a profissão, bem como onde trabalha ou estuda.

Não se sintam constrangidos em partilhar sua vivência, pois é muito importante que nos conheçamos e respeitaremos a vivência de cada um.

Casal coordenador: Orientações gerais

Nossos encontros são guiados pelos ensinamentos da Igreja Católica e amparados, sempre, pela oração. Vamos ter conosco a imagem da Sagrada Família para nos lembrar de que a temos como modelo e que ela estará nos abençoando. Sempre começaremos nossas reuniões com a Oração Inicial e terminaremos com a Oração Final. Também rezaremos e meditaremos com músicas, que podem ser sugeridas por todos nós.

Nossas reuniões são elaboradas para durarem 1h30, e não devem ultrapassar 1h45. Todos podemos colaborar sendo concisos em nossos comentários. O casal coordenador mediará o encontro, interrompendo quando alguém estiver se

prolongando demais nos comentários ou saindo do tema. É necessário que isso seja feito para que nossos trabalhos tenham um bom andamento. Para que todos fiquem atentos e participem, pedimos que colaborem nas leituras. Sugerimos que os casais sejam numerados, a partir do casal coordenador e em sentido horário, como casal 1, casal 2, casal 3 etc.

Ao final de cada encontro há tarefas a serem realizadas pelos casais. Elas devem ser apresentadas e são condição para o recebimento do certificado de participação.

O AMOR CONJUGAL

Todos: Por que vamos nos casar na igreja?

Casal 1: É provável que muitos casais que buscam o Matrimônio não tenham uma resposta clara para essa pergunta. Às vezes, fazemos coisas por simples impulso, sem qualquer questionamento ou análise, apenas por seguimento de “normas” e costumes sociais. Eu sei, exatamente, por que estou aqui me preparando para o Matrimônio?

Casal 2: Pode ser que estejamos aqui à procura desta definição, para conhecermos mais sobre a vida conjugal e, a partir daí, respondermos a essa pergunta. Mas, uma coisa é certa, não se pode começar esta caminhada por pressão dos pais, amigos, sociedade e/ou por desejo unicamente de um dos noivos. O desejo de se casar na Igreja e se preparar para isto tem que vir do coração de cada um, tanto do noivo quanto da noiva, mas também de um conhecimento muito sólido sobre o que é o sacramento do Matrimônio e quais são os compromissos a serem assumidos.

Casal 3: Em nossos tempos, o casamento na Igreja já não é algo que “todo mundo faz” e para muitas pessoas de nossa sociedade não tem grande importância. É bastante comum vermos casais sem qualquer vínculo religioso e eles raramente são questionados se são casados na Igreja. E, do ponto de vista da lei brasileira, os casais que coabitam, sem oficializar nem mesmo o casamento civil, recebem mesmo amparo que os casados, pois constituem união estável.

Em nossos encontros é comum haver casais que coabitam e que têm filhos. Alguns, já possuem até mesmo netos! São casais que já vivem uma vida conjugal e familiar. Poderiam partilhar com o grupo porque estão, agora, em busca do Matrimônio?

Todos: Não deve ter sido a falta de segurança jurídica ou a discriminação social que nos trouxe aqui. Venho por outros motivos. Mas quais?

Momento para partilha (máximo de 10 minutos)

Por que vocês pensam em se casar na Igreja? Quais suas motivações?

Casal 4: Nesta partilha, pode ser que alguém tenha dito “quero me casar porque o(a) amo!”. Mas temos clareza sobre o que é o amor?

Casal 5: Devemos saber que a capacidade de amar nos foi dada por Deus. Todo ser humano sente o “querer bem” por seus amados e assim é capaz de se doar por eles e de protegê-los. É uma grande marca de amor que ninguém pode apagar, reflexo do amor de Deus por nós.

Todos: “O amor humano é uma faísca do amor de Javé” (ct 8,6).

Casal 6: Isto não se refere somente ao amor conjugal, mas de forma geral, como amar os familiares, os amigos e até – como nos pediu Jesus – os inimigos.

Casal 1: Na relação entre homem e mulher, o amor também tem origem divina. O próprio Deus colocou no coração do ser humano o desejo de ser uma só carne e constituir família. Aliás, na Bíblia, há vários casamentos como, por exemplo as Bodas de Caná.

Casal 2: A primeira ordem da Sagrada Escritura foi para homem e mulher serem uma só carne (Cf. Mt 19,6), crescerem e multiplicarem-se (Cf. Gn 1,28). A caminhada do povo de Deus e seus desafios foram vividos em família. A vinda do Salvador se deu no seio de uma família. Seu primeiro milagre foi durante constituição de uma família. No fim dos tempos teremos o maior e mais esperado casamento (Cf. Ap 19, 7). Essas e outras passagens localizam o Matrimônio no coração de Deus. Não temos dúvidas de que não é um mero arranjo humano, mas um plano divino, “o ícone do amor de Deus” (AL121).”¹

Casal 3: O Matrimônio é um maravilhoso plano de Deus que tem o amor conjugal como base! Mas em nossa vida, o amor não é algo instantâneo, mas fruto de um

1. Trecho da conferência O Amor Familiar: Maravilhoso e Frágil, X Encontro Mundial das Famílias, André Parreira e Karina Parreira, Cidade do Vaticano, 23/06/22.

processo de convívio e conhecimento. Não existe amor à primeira vista, mas o que existe é o encanto ou um “gostar” à primeira vista.

Todos: Então, amar e gostar são verbos com significados diferentes?

Casal 4: Sim, são diferentes. O ser humano gosta de tudo que é prazeroso. Gosta de música, filmes, leituras, comidas e de outro ser humano que lhe dê carinho e atenção. O gostar é assim, se mede apenas pelo bem que eu recebo. Eu gosto do que me faz bem, me faz feliz e sacia minhas vontades.

Casal 5: É verdade que um relacionamento começa com o encanto ou até mesmo com um “gostar”. Pode ser o gostar de ficar perto da pessoa, da atenção que ela te dá, a admiração por uma característica como a gentileza, o carinho, o sorriso e muitas outras. Sempre haverá algo que tenha aproximado o casal. Alguns podem ter se sentido atraídos já no primeiro encontro, outros depois de um tempo de convivência ou amizade.

Momento para partilha (máximo de 10 minutos)

Cada casal pode partilhar como aconteceu sua aproximação e como começaram a namorar. Sempre é bom lembrar que esta história teve um início!

Casal 6: Mas gostar não é suficiente para pensar em Matrimônio. Ninguém deve se casar apenas porque gosta de alguém e quer “curtir” a vida com esta pessoa. O relacionamento precisa ultrapassar a fase do gostar e caminhar em direção à maturidade do amor, que tem como grande meta a felicidade do amado. Parece utopia este chavão frequentemente dito nos encontros de casais, mas é a pura verdade, pois o amor maduro nos leva ao Matrimônio não para ser feliz, mas para fazer feliz.

Todos: O amor me leva a dar tudo de mim sem exigir algo em troca.

Casal 1: A declaração “eu te amo” há muito é utilizada de forma pobre e até mesmo fora de seu significado. Quando alguém diz eu te amo, às vezes de forma precipitada, mais parecendo “eu quero você pra mim” enquanto deve ser “eu quero me doar por você”.

Casal 2: É preciso muito conhecimento do outro, maturidade emocional e até mesmo coragem para se fazer esta declaração. Da próxima vez que pensar em dizer

TEXTO COMPLEMENTAR Nº 1

Também disponível aqui
<https://bit.ly/3HwEr4m>



“Jovens, não tenham medo de fazer escolhas definitivas na vida”

O Papa Francisco encontrou-se com os jovens da Úmbria, na tarde desta sexta-feira, na praça adjacente à Basílica de Santa Maria dos Anjos, em Assis. Antes, porém, fez uma oração na Porciúncula, igreja localizada dentro dessa basílica, onde São Francisco fundou a Ordem Franciscana e faleceu em 1226.

Cerca de 40 mil jovens participaram do encontro com o Papa Francisco. Durante o encontro, o Santo Padre respondeu as perguntas de alguns jovens. O que é o Matrimônio? Esta primeira pergunta foi feita por um casal jovem. “Um testemunho bonito! Dois jovens que escolheram e decidiram, com alegria e coragem, formar uma família. É preciso ter coragem para formar uma família”, disse o papa. A seguir, o pontífice respondeu a pergunta dizendo: “É uma verdadeira vocação, assim como o sacerdócio e a vida religiosa. Dois cristãos que se casam reconheceram em sua história de amor o chamado do Senhor, a vocação a se tornarem de dois, homem e mulher, uma só carne, uma só vida. O sacramento do Matrimônio envolve esse amor com a graça de Deus, enraíza essa união no próprio Deus.

“Os nossos pais, avós e bisavós se casaram em condições muito piores do que a nossa. Alguns em tempo de guerra ou depois da guerra e outros imigraram como os meus pais. Onde encontraram a força? Na certeza de que o Senhor estava com eles, de que a família é abençoada por Deus com o sacramento do Matrimônio e bendita é a missão de dar à luz filhos e educá-los”, disse o Papa Francisco.

O Santo Padre frisou que “para construir bem, de maneira sólida, é necessária essa base moral e espiritual, e hoje esta base não é mais garantida pelas famílias e pela tradição social”.

“A sociedade em que vocês nasceram favorece os direitos individuais, em vez da família, e muitas vezes fala sobre o relacionamento de casal, família e Matrimônio de maneira superficial e equívoca. É a cultura do provisório. Basta assistir a determinados programas de televisão”, sublinhou o pontífice.

O papa destacou que o Espírito Santo suscita sempre novas respostas às novas exigências e por isso se multiplicaram na Igreja encontros para namorados, cursos de preparação ao Matrimônio, grupos de casais jovens nas paróquias, movimentos

familiares e outros. “Eles são uma imensa riqueza! São pontos de referência para todos: jovens em busca, casais em crise, pais em dificuldades com seus filhos e vice-versa. A fantasia do Espírito é infinita e muito concreta”, disse o Santo Padre.

Francisco convidou a não ter medo de fazer escolhas definitivas na vida, como o Matrimônio. “Confiem no Senhor e deixem que ele entre em suas casas como uma pessoa da família. A família é a vocação que Deus inscreveu na natureza do homem e da mulher”, sublinhou o pontífice, destacando outra vocação complementar ao Matrimônio: o chamado ao celibato e à virgindade para o Reino dos Céus. “É a vocação que o próprio Jesus viveu. Como reconhecê-la? Como segui-la?”

O papa respondeu essa segunda pergunta com dois elementos essenciais: “Rezar e caminhar na Igreja. Essas duas coisas caminham juntas, são interligadas. Na origem de toda vocação à vida consagrada existe sempre uma forte experiência de Deus, uma experiência de que nunca se esquece. É Deus quem chama. Por isso, é importante ter uma relação cotidiana com ele. Aqui em Assis, não há necessidade de palavras! Francisco e Clara falam através de seu carisma a tantos jovens do mundo inteiro. Jovens que deixam tudo para seguir Jesus no caminho do Evangelho”.

Da palavra Evangelho, o Santo Padre respondeu as duas últimas perguntas feitas pelos jovens: “O que podemos fazer?”, pergunta que diz respeito ao compromisso social nesse período de crise que ameaça a esperança, e “Qual pode ser a nossa contribuição?”, pergunta que diz respeito à evangelização, levar a mensagem de Jesus aos outros.

Francisco disse que “o Evangelho não diz respeito somente à religião, mas ao ser humano como um todo, ao mundo, à sociedade e civilização humana. O Evangelho é mensagem de salvação de Deus para a humanidade”.

O pontífice sublinhou que o Evangelho tem dois destinos que estão relacionados: “O primeiro, despertar a fé, e isso é a evangelização. O segundo, transformar o mundo segundo o desígnio de Deus, e essa é a animação cristã da sociedade. Essas duas coisas não caminham separadas, mas formam uma única missão: levar o Evangelho com o testemunho de nossas vidas transforma o mundo. Este é o caminho”.

O Santo Padre destacou que São Francisco fez as duas coisas com a força do Evangelho. “Francisco fez aumentar a fé, renovou a Igreja e ao mesmo tempo renovou a sociedade, tornando-a mais fraterna, mas sempre com o Evangelho”, disse ainda o pontífice.

O Papa Francisco convidou os jovens da Úmbria a seguirem o exemplo de São Francisco de Assis, testemunhando a fé com suas vidas e servindo a Cristo nos pobres.

Fonte: Rádio Vaticano (http://www.archivioradiovaticana.va/storico/2013/10/04/papa_em_assis_jovens_não_tenham_medo_de_fazer_escolhas_definitivas/bra-734519 acesso em 15/06/2022)

ENCONTRO 2

CONHECIMENTO, DIÁLOGO E AMIZADE: A HARMONIA CONJUGAL

Oração inicial (Pág 18).

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Hora de partilhar sobre tema do encontro anterior. O que mais marcou? Refletiram sobre ele? Como foi a realização das atividades?

Casal coordenador: No encontro anterior, refletimos sobre o amor conjugal. Mesmo não sendo possível esgotar o tema durante o encontro, acreditamos que foi possível ter uma boa noção sobre a real dimensão do amor conjugal e do nível de comprometimento os candidatos ao Matrimônio precisam ter. Busquem se aprofundar através das leituras complementares indicadas nas atividades.

Casal 1: Agora é hora de falar em mais uma dimensão fundamental para a vivência do amor conjugal, que é o conhecimento mútuo entre o casal.

Casal 2: Falar em conhecimento pode até parecer desnecessário para um casal que está a caminho do altar. Como assim? Já estamos juntos há bastante tempo, já nos conhecemos!

Casal 3: Será? Muitos casais, mesmo tendo namorado por muitos anos, se casam sem se conhecerem bem. E muitas pessoas não conhecem bem nem a si mesmas!

Casal 4: Para que uma pessoa tenha um relacionamento equilibrado deve, primeiramente, conhecer bem a si própria. Identificar em que é boa e em que precisa mudar. Reconhecer qualidades e defeitos é o primeiro passo para se conviver bem com outra pessoa como “uma só carne”.

Casal 5: Ao se pensar em Matrimônio, seu futuro cônjuge deve conhecer você de forma plena. Vocês serão uma só carne! Que tipo de carne você está ofertando? Assim, necessário não é apenas conhecer seus pontos fracos, mas também se esforçar e buscar apoio de superá-los. Matrimônio é também um caminho em busca da perfeição!

Todos: Então a primeira reflexão deste encontro é: Eu preciso me conhecer para ser melhor a cada dia! E ser melhor para a pessoa com quem dividirei toda a minha vida!

Casal 6: Todos nós devemos buscar momentos de reflexões e respondermos interiormente a perguntas como: Você se ama? Conhece as próprias limitações? Seus piores defeitos? Suas melhores qualidades?

Casal 1: Não é fácil conhecer a si mesmo e, neste processo, a participação do noivo(a) ou cônjuge é fundamental. Também os momentos de oração e a participação em grupos da Igreja, como a Pastoral Familiar ou o acompanhamento por sacerdotes (orientação espiritual frequente), nos ajudam no processo de conhecimento interior. Boas leituras e o apoio de profissionais, como psicólogos, também são importantes.

Casal 2: O passo seguinte, além de conhecer a si mesmo, é deixar se conhecer pelo seu namorado(a), noivo(a) e cônjuge, durante toda a vida conjugal. É necessário saber exatamente com quem se está casando e isto inclui suas crenças, ideias, propósitos de vida, temperamento, reações e até mesmo seus segredos.

Momento de reflexão (1 minuto de silêncio)

Eu me deixo conhecer? Procuo ser sincero e transparente, mostrando meus pontos fortes e pontos fracos? Pense em seu lar de origem: Lá, seus pais ou aqueles que cuidaram de você, mostravam entre eles um relacionamento transparente e amigável?

Casal 3: Há pessoas que constroem falsas imagens para serem aceitas em determinados grupos ou até para manterem um relacionamento amoroso.

Casal 4: Muitos namorados, noivos e até mesmo casados conseguem sustentar por anos uma imagem e comportamentos que não são verdadeiros. Dentre estes, alguns se revelam logo nos primeiros meses do casamento, quando já se sentem possuidores do outro, seguros por estarem casados. Como se diz no popular, “colocam as mangas de fora”!

ENCONTRO 3

OS SACRAMENTOS

Oração inicial (Pág 18).

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Hora de partilhar sobre o tema do encontro anterior. O que mais te marcou? Refletiram sobre ele? Como foi a realização das atividades?

Casal coordenador: A partir deste encontro, será comum encontrar citações com referência ao Catecismo da Igreja Católica que é o principal instrumento de orientação da fé católica. Ele é baseado na Sagrada Escritura, pela tradição que vem sendo transmitida desde os apóstolos e pelo Magistério da Igreja, que é o conjunto das orientações escritas ou aprovadas pelos papas. Este imenso conjunto de informações foi organizado em um livro e assim, toda a Igreja Católica, em todo o mundo, caminha em comunhão de fé. O catecismo apresenta a interpretação da Bíblia de forma segura, realizada pela Igreja sob a ação Espírito Santo. A Igreja é quem possui a melhor interpretação da Bíblia, pois a ela foi dada esta missão pelo próprio Jesus Cristo.

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Quem, entre nós, conhece e possui o Catecismo da Igreja Católica?

Já o estudou ou costuma buscar nele respostas para suas dúvidas de fé?

Este é também um livro de cabeceira para os católicos!

O Catecismo da Igreja Católica está disponível na página da Santa Sé em <https://bit.ly/3xg8Wbg>

Casal 1: Em nossos encontros já refletimos sobre o amor e a harmonia conjugal. Contudo, para quem deseja se casar



na Igreja Católica é preciso ir além. É necessário entender e desejar o Matrimônio como um sacramento. Mas, o que é um sacramento?

Casal 2: Podemos começar entendendo que um sacramento é um canal da graça de Deus. Lembremos que Jesus Cristo veio redimir o mundo com sua morte e ressurreição e, ainda durante sua vida, instituiu a Igreja para oferecer esta salvação a todo ser humano. Por isto, a Igreja pode ser chamada de “Sacramento universal da salvação”⁴. Ou seja, ela é um canal que nos traz a salvação.

Casal 3: Assim, a Igreja como portadora da abundante graça de Deus, a oferece de modo especial aos fiéis por meios de canais, ou seja, de sacramentos. Isto não significa que os sacramentos são os únicos meios de se receber a graça de Deus, mas são meios seguros. Aliás, a Igreja não os inventou, pois foi o próprio Cristo que instituiu os sacramentos.

Casal 4: Uma definição bastante comum e que muitos de nós podemos ter decorado na catequese de primeira comunhão é que o sacramento é um sinal visível e eficaz da graça de Deus, instituído por Jesus Cristo, para nossa santificação.

Todos: Sacramento não é um simbolismo, mas um ato de fé que tem resultados concretos em nossa vida, um sinal visível de uma realidade invisível.

Casal 5: Observe a força da expressão realidade invisível, ou seja, algo que é real, que existe, mas que não vemos. Mesmo não vendo, sentimos e percebemos seus resultados em nossa vida, como a graça de Deus e a luz do Espírito Santo. Veja que é algo extremamente sério e que não pode ser tratado simplesmente como cultura ou superstição, do modo como vemos muitas pessoas se dirigirem aos sacramentos.

Casal 6: “Sentado à direita do Pai» e derramando o Espírito Santo sobre o seu corpo que é a Igreja, Cristo age agora pelos sacramentos, que instituiu para comunicar a sua graça. Os sacramentos são sinais sensíveis (palavras e ações), acessíveis à nossa humanidade atual. Realizam eficazmente a graça que significam, em virtude da ação de Cristo e pelo poder do Espírito Santo”. (CIC1084)

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Conhecemos os sacramentos? Quem é capaz de citá-los?

4. Concílio Vaticano II, LG4.

ENCONTRO 6

A CELEBRAÇÃO DO MATRIMÔNIO

Oração inicial (Pág 18).

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Hora de partilhar sobre tema do encontro anterior. O que mais marcou? Refletiram sobre ele? Como foi a realização das atividades?

Casal coordenador: As celebrações de Matrimônios são sempre muito bonitas. A depender do país ou da região, alguns costumes se destacam. Mas as particularidades regionais e costumes não podem sufocar a essência da celebração, que é profundamente religiosa.

Todos: Já assistimos a diversos e vimos muitas coisas acontecerem no momento da celebração e temos dúvidas sobre o que é essencial e o que é exagero ou até falta de respeito. Como deve ser a celebração de um casamento católico, ou seja, um Matrimônio?

Casal 1: Devemos lembrar que, por ser a celebração de um sacramento, ela faz parte da liturgia da Igreja. Ou seja, não pode ser uma criação própria do casal e de outras pessoas ou de empresas de cerimonial, pois deve seguir um rito fundamentado teologicamente.

Casal 2: A celebração festiva e muito bem preparada, com a participação de familiares e amigos, a fotografia e filmagem, o cuidado com a roupa, a ornamentação e outros detalhes fazem parte desse momento tão especial. Mas não podemos perder o foco da celebração do sacramento.

Casal 3: Veja o que nos orienta o Conselho Pontifício para a Família: “Cuidar-se-á de que os particulares da celebração matrimonial sejam caracterizados por um estilo

de sobriedade, de simplicidade, de autenticidade. O tom de festa não deverá, de fato, ser prejudicado por excesso de pompa¹⁰.

Todos: Todos os detalhes, desde a escolha da igreja, do sacerdote, a pontualidade e o respeito pela comunidade, passando por cantos, leituras e padrinhos (testemunhas), devem ter sentido litúrgico.

Casal 4: Vamos comentar os pontos mais importantes, a começar pela escolha do sacerdote, diácono ou testemunha qualificada pela Igreja.

Todos: Então, além do sacerdote, outras pessoas podem celebrar o casamento?

Casal 5: Sim, mas, antes de definir quem são essas pessoas, vamos relembrar uma particularidade do Matrimônio. Ele é o único sacramento que é ministrado pelos próprios contraentes, ou seja, os próprios noivos são os ministros do Matrimônio. “São eles que, por meio do consentimento mútuo, de livre e espontânea vontade, concedem um ao outro a graça sacramental”.

Casal coordenador:

“Os protagonistas da aliança matrimonial são um homem e uma mulher batizados, livres para contrair Matrimônio e que livremente exprimem o seu consentimento. “Ser livre” quer dizer:

- não ser constrangido;
- não estar impedido por nenhuma lei natural nem eclesiástica.

A Igreja considera a permuta dos consentimentos entre os esposos como o elemento indispensável “que constitui o Matrimônios. Se faltar o consentimento, não há Matrimônio.” (CIC 1615,1626)



Todos: Mas por que sempre vemos padres celebrando os casamentos?

Casal 6: O padre representa a Igreja e, ao invés de celebrar o Matrimônio, o assiste, para confirmar que está sendo celebrado da forma correta e que o casal possui as predisposições necessárias. Então, o correto é dizer que o padre assiste ao casamento.

10. Preparação para o Sacramento do Matrimônio, 71.

ENCONTRO 8

MATRIMÔNIO E A ADMINISTRAÇÃO DO LAR

Oração inicial (Pág 18).

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Hora de partilhar sobre tema do encontro anterior. O que mais marcou? Refletiram sobre ele? Como foi a realização das atividades?

Casal coordenador: Já sabemos que o Matrimônio é um sacramento e, assim, que é uma entrega total de um cônjuge ao outro. Não pode ser visto como uma sociedade empresarial ou um simples “negócio”, como é entendido por alguns.

Casal 1: Veja este exemplo: Carla e Paulo, após avaliarem que em sua cidade não havia uma boa livraria, decidiram começar o negócio. Carla era muito dinâmica e de perfil empreendedor. Paulo tinha o capital necessário e pouca malícia comercial. Resolveram juntar o empreendedorismo de um com o capital do outro. Mas, como qualquer negócio, não há certeza de sucesso.

Casal 2: Paulo temia perder seu dinheiro, se Carla fosse descontrolada. Por sua vez, Carla temia perder tempo, se Paulo fosse demasiado conservador e não “abrisse a mão” para os investimentos que julgava necessário. Assim começaram a sociedade, mas sempre com “um pé atrás”, pois, a qualquer indício de problemas ou incompatibilidade, era melhor desfazer o negócio do que perder tempo e dinheiro.

Todos: O simples exemplo de uma situação de negócio nos mostra como não deve ser o Matrimônio.

Casal 3: Mas, infelizmente, é dessa forma que muitos casais têm vivido o Matrimônio: como uma tentativa cheia de salvaguardas, da mesma forma como se age diante da experiência de um novo negócio.

Casal 4: Alguns se casam já pensando em serem completamente livres em relação a seu dinheiro. E pensam assim: “Vamos nos casar, mas cada um terá seu dinheiro. Dividimos o aluguel. Você paga a conta de luz, eu pago a de água. Dividimos a compra do mês, e pronto. A partir daí, cada um faz o que quiser com seu dinheiro”.

Casal 5: Mas, com o passar do tempo, começam as reclamações: “Ele sempre sai para tomar cerveja com os amigos e ainda paga a conta deles!”. “Ela gasta tanto dinheiro com roupas e sapatos da moda, que já não cabem no guarda-roupas!”

Casal 6: Já refletimos que contrair Matrimônio significa constituir uma única vida, ser “uma só carne”. Isso não quer dizer que devem ser iguaizinhos. Cada um tem temperamento e condutas próprios da idade, sexo e condição em que vive. Mas, mesmo com as diferenças, podem e devem ter objetivos em comum e partilharem tudo.

Casal 1: E tudo mesmo, inclusive o dinheiro! Ser uma só carne implica em confiança plena entre cônjuges. Por isso, não faz sentido para um casal católico ter contas separadas e não partilhar tudo o que recebem.

Casal 2: Pior ainda é pensar em casais onde um cônjuge esconde do outro o valor de seu salário e valor em conta bancária.

Todos: Se não conseguem partilhar o material é sinal que não buscam a comunhão espiritual. É de se questionar se estão prontos para contrair matrimônio.

Momento da partilha (5 min)

Já haviam pensando que o dinheiro e os bens fazem parte do “ser uma só carne”? Estão dispostos a partilharem tudo o que já têm e tudo o que conquistarem durante a vida Matrimonial? Vamos conversar sobre isso?

Casal 3: “No Matrimônio entregamo-nos completamente sem cálculos nem reservas, compartilhando tudo, dons e renúncias, confiando na Providência de Deus. Esta é a experiência que os jovens podem aprender dos pais e dos avós. Trata-se de uma experiência de fé em Deus e de confiança recíproca, de liberdade profunda e de santidade, porque a santidade supõe o doar-se com fidelidade e sacrifício cada

ENCONTRO 10

FILHOS: OS MAIS BELOS FRUTOS DO MATRIMÔNIO

Oração inicial (Pág 18).

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Hora de partilhar sobre tema do encontro anterior. O que mais marcou? Refletiram sobre ele? Como foi a realização das atividades?

Casal 1: Hoje vamos discutir sobre uma bela função do relacionamento sexual: a capacidade de procriar, de gerar vida, tornando-se o casal cooperador de Deus no ato de criação. Essa é a dimensão procriativa.

Casal 2: Ao mesmo tempo que a relação sexual entre cônjuges é um prazer (conforme refletimos no encontro anterior), é também um dever. O grande objetivo da relação sexual é a geração da vida e os filhos são o principal bem do Matrimônio, como já falamos.

Casal 3: “Por razões justas, os esposos podem querer espaçar os nascimentos de seus filhos. Cabe-lhes verificar que seu desejo não provém do egoísmo, mas está de acordo com a justa generosidade de uma paternidade responsável” (CIC 2368).

Todos: E pela geração dos filhos, o casal também se realiza. A humanidade, até meados do século passado, sempre viu na geração dos filhos o sinal da bênção de Deus e de saúde. A Bíblia está repleta de passagens em que o Senhor abençoa o casal dando-lhe filhos.



Casal 4: Tomemos a Bíblia para a leitura do Salmo 126¹⁶, do versículo 3 ao 5.

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Vamos comentar os versículos deste belo salmo!

Casal 5: Mesmo com tanta beleza na geração dos filhos, hoje se fala muito mais em evitar filhos ou adiar ao máximo a maternidade do que em tê-los. Virou moda ter uma família pequena e parece ser absurdo gerar muitos filhos.

Casal 6: É muito comum ouvirmos a expressão paternidade responsável mas, em geral, ela coloca um peso na geração da vida como se a responsabilidade fosse unicamente a capacidade de provimento das necessidades materiais dos filhos. Isso acaba trazendo um olhar pessimista e, de certo modo, desanima os pais a cumprirem de modo generoso um dos compromissos assumidos no altar: Acolher os filhos que Deus os enviar.

Casal 1: E é verdade que existem situações que levam o casal a adiar a gravidez, ou seja, fazer a regulação da natalidade. Veja o que nos ensina a Igreja:

“Por razões justas, os esposos podem querer espaçar os nascimentos de seus filhos. Cabe-lhes verificar que seu desejo não provém do egoísmo, mas está de acordo com a justa generosidade de uma paternidade responsável” (CIC 2368).

Casal 2: Destacamos que a Igreja é muito clara em tudo o que orienta e, no parágrafo anterior, retirado do Catecismo, usa a palavra “espaçar”, que não é sinônimo de determinar a quantidade. Por espaçar subentende-se haver também um ponto de partida, ou seja, um primeiro.

Casal 3: Isto em nada se relaciona com a ideia de planejamento familiar que circula na sociedade moderna. Não se trata de planejar quantos filhos desejam ter, mas de dar espaços maiores ou menores entre os nascimentos quando há razões justas para tal. É esse o ensinamento da Igreja.

Todos: Quais razões são justas?



16. Numeração latina que equivale ao Salmo 127 no caso da Bíblia com numeração hebraica dos salmos.

ENCONTRO 11

MÉTODOS NATURAIS EM PLENO SÉCULO XXI?

Oração inicial (Pág 18).

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Hora de partilhar sobre o tema do encontro anterior. O que mais marcou? Refletiram sobre ele? Como foi a realização das atividades?

Casal 1: Já conversamos sobre o que é a geração da vida, um dos objetivos do Matrimônio. Também comentamos da possibilidade de regular a natalidade, ou seja, espaçar os nascimentos, mediante razões graves.

Casal 2: Nesta situação, o casal também deve se preocupar com a forma de realizar esta regulação. É aqui que entram os métodos naturais.

Casal 3: É comum ouvirmos pessoas que desconhecem os motivos pelos quais a Igreja recomenda o uso de métodos naturais. E, sem conhecer, acabam por criticar e fazer diversas acusações.

Casal 4: Às vezes, até mesmo católicos praticantes são tentados a também dizer que a Igreja está ultrapassada, que esse “papo de natural” não funciona e que o melhor é usar preservativos e anticoncepcionais.

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Vocês já ouviram falar ou conhecem algum método natural de regulação da natalidade? Qual sua visão sobre isso? Sejam sinceros!

Já ouviram católicos questionarem a Igreja e o Papa sobre as restrições a alguns métodos?

Casal 5: Ao recomendar uma “atitude natural”, a Igreja não o faz simplesmente para rejeitar os avanços científicos ou porque seja “carente”, mas sim porque avalia um conjunto muito maior de questões envolvidas na situação.

Casal 6: Para compreender a posição da Igreja, devemos ter em conta que o Matrimônio possui um duplo fim: colaborar com o Senhor na geração da vida e o bem dos cônjuges. Notemos bem: duplo fim não é a mesma coisa que dois fins. Quando se separa uma coisa da outra, a estrutura do Matrimônio fica seriamente comprometida.

Casal 1:

Pela união dos esposos realiza-se o duplo fim do Matrimônio: o bem dos cônjuges e a transmissão da vida. Esses dois significados ou valores do casamento não podem ser separados sem alterar a vida espiritual do casal e sem comprometer os bens matrimoniais e o futuro da família (CIC 2363).



Casal 2: Isto quer dizer que não podemos colocar barreiras à possibilidade de haver uma concepção durante um relacionamento sexual. Mas para entender esta questão é necessário antes entender que conceito de natural dentro da moral.

Casal 3: Na moral, a definição de natural não é a mesma de substância natural que usamos em nosso cotidiano. E também na Moral, o contrário de natural não é o artificial, mas sim antinatural.

Casal 4: Com o passar do tempo, o adjetivo «natural» ganhou significados diferentes para públicos diferentes. A maioria das pessoas, por exemplo, talvez entenda que um método natural é aquele em que não se utilizam substâncias artificiais. No contexto da moral, porém, «natural» não é o contrário de «artificial».

Todos: Ser natural é estar em sintonia com a natureza, mas não falamos aqui dos bosques e mares, mas da natureza humana. O ser humano age naturalmente quando age segundo a sua própria natureza de criatura, sujeita a um projeto, o projeto de Deus.

Casal 5: Para esclarecer essa distinção, vejamos dois exemplos bem simples sobre procedimentos naturais e antinaturais. Pense na situação incômoda de uma dor de cabeça aguda que não cede sem o uso de um analgésico. Tomar um analgésico é um procedimento natural do ponto de vista da moral, pois resultará em algo a favor de sua natureza, ao funcionamento do seu corpo.

Casal 6: Por outro lado, pense em um profundo conhecedor de fitoterapia (uso das plantas para fins medicinais) que cria um coquetel capaz de matar alguém ou prejudicar seriamente sua saúde. Esse coquetel, embora não contenha nenhuma substância artificial e seja natural do ponto de vista químico, nunca representará um procedimento natural do ponto de vista da moral. Nunca estará em harmonia com a natureza do ser humano e, por isso, será antinatural.

Casal 1: Esses dois exemplos nos permitem até um jogo de palavras no contexto da moral: um procedimento natural a partir de substância artificial e um procedimento antinatural a partir de substâncias naturais.

Casal 2: Nesse campo da sexualidade, quando a Igreja Católica fala em natural, não se refere a métodos não artificiais (que não utilizem substâncias químicas), mas a métodos que respeitem o ritmo natural de cada pessoa. E o ritmo natural de uma relação sexual passa pelo desejo, pelas carícias e chega na ejaculação intravaginal.

Casal 3: A partir daí, os espermatozoides têm a possibilidade de alcançar um óvulo e fecundá-lo e, havendo fecundação, o óvulo fecundado (zigoto), que já é uma vida humana, pode ser aninhado no útero para se desenvolver. Este é o caminho natural, não há outro.

Casal 4: Sob essa perspectiva, percebemos que os diversos anticoncepcionais e os preservativos afetam o caminho natural das relações sexuais pela dissociação de seus dois significados, o unitivo e o procriativo.

Casal coordenador: “Desde o início, o amor rejeita qualquer impulso para se fechar em si mesmo, e abre-se a uma fecundidade que o prolonga para além da sua própria existência. Assim nenhum ato sexual dos esposos pode negar este significado, embora, por várias razões, nem sempre possa efetivamente gerar uma nova vida”. (AL80)

ENCONTRO 12

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Oração inicial (Pág 18).

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Hora de partilhar sobre tema do encontro anterior. O que mais marcou? Refletiram sobre ele? Como foi a realização das atividades?

Casal coordenador: Em nossos encontros refletimos sobre a pergunta feita no Diálogo com os Noivos: Estão dispostos a acolher e educar os filhos na Lei de Cristo e da Igreja?

Casal 1: Já discutimos a responsabilidade de dizer sim ao “acolher” os filhos, o que é uma das propriedades do Matrimônio. Não poderíamos encerrar esta etapa do catecumenato matrimonial sem também algumas reflexões sobre a missão de “educar”.

Casal 2: Mas a promessa não é somente prover as necessidades básicas dos filhos, como alimentação, escola, atenção à saúde, vestuário etc. A promessa é educar de forma particular: na Lei de Cristo e da Igreja.

Casal 3: Eles são os primeiros responsáveis pela formação, pelo desenvolvimento dos filhos como pessoas e, mais, como filhos de Deus.

Casal 4: “A família deve continuar a ser lugar onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a rezar e a servir o próximo. Isto começa no batismo, onde – como dizia Santo Agostinho – as mães que levam os seus filhos «cooperam no parto santo». [307] Depois tem início o percurso de crescimento desta vida nova. A fé é dom de Deus, recebido no batismo, e não o resultado duma ação humana; mas os pais são

instrumentos de Deus para a sua maturação e desenvolvimento. Por isso, «é bonito quando as mães ensinam os filhos pequenos a enviar um beijo a Jesus ou a Nossa Senhora. Quanta ternura há nisto! Naquele momento, o coração das crianças transforma-se em lugar de oração.» (AL287)

Casal 5: Do núcleo familiar saem “concidadãos dos santos e familiares de Deus” (Casti Connubi, 7, Pio XI). Os pais são chamados a levarem seus filhos à Deus. Isso exige tempo e dedicação.

Momento de partilha (máximo de 5 minutos)

Já haviam pensado que a missão de educar os filhos é muito maior que cuidar da alimentação, saúde e escola? Vamos falar sobre isso?

Casal 6: O ponto de partida é que os pais vivam a fé com profundidade como já refletimos em encontros anteriores. Em seguida, quando os filhos vão chegando, devem planejar a iniciação cristã deles, onde o primeiro passo é o batizado.

Casal 1: Uma componente fundamental no batizado é a escolha dos padrinhos. O convite para ser padrinho ou madrinha não deve ser feito como homenagem a uma pessoa. Também não há obrigação de que os padrinhos sejam parentes próximos. A escolha deve ter outras bases.

Casal 2: Os padrinhos de Batismo serão responsáveis por colaborar na formação cristã de seus afilhados e poderão até assumir o papel dos pais na falta destes. Por isso, precisam ser católicos e acreditar neste sacramento.

Todos: Batizar filhos não pode ser um costume, mas um desejo profundo de que eles façam parte do Reino de Deus.

Aqui merecem especial atenção os Matrimônios mistos (entre um católico e um cristão não católico) e os com disparidade de culto (entre um católico e um não cristão). A parte católica deve prometer, com o conhecimento e concordância da outra parte, cuidar da educação dos filhos na fé católica. Por isso, não podem relativizar a formação dizendo, por exemplo, que deixará os filhos crescerem para escolherem a religião que desejarem. Há uma promessa feita e os filhos precisam ser batizados e devidamente orientados na fé católica tanto em casa (pelo pai ou mãe, o que seja católico) e inseridos na vida paroquial.

CELEBRAÇÃO DE ENCERRAMENTO

É importante que o encerramento seja celebrado não como uma “formatura” de um casal pronto para o Matrimônio, pois não é esta a situação. Mas que seja celebrado como ação de graças à Deus por este grande passo dado em favor de um Matrimônio consciente e sólido.

No documento Itinerários Catecumenais para a Vida Matrimonial (2022), o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida recomenda que as etapas sejam marcadas, quando for possível a apropriado, por ritos de passagem celebrados na comunidade. (Parágrafo 16).

Assim, encorajamos que o encerramento seja celebrado em uma das missas dominicais e os casais sejam apresentados à comunidade. Entre as orações possíveis, sugerimos a Oração do X Encontro Mundial das Famílias, ocorrido em Roma em 2022:

Pai Santo,

estamos aqui diante de Ti
para louvar-Te e agradecer-Te
pelo grande dom da família.

Nós Te pedimos pelas famílias
consagradas no sacramento do Matrimônio,
para que possam redescobrir
todos os dias a graça recebida
e, como pequenas Igrejas domésticas,
saibam testemunhar a Tua Presença
e o amor com o qual Cristo ama a Igreja.

Nós Te pedimos pelas famílias
que passam por dificuldades e sofrimentos,
doença ou por problemas que só Tu conheces:
que Tu as sustentas e as tornes conscientes
do caminho de santificação ao qual as chamas,
para que possam experimentar a Tua infinita misericórdia
e encontrar novos caminhos para crescer no amor.

Nós Te pedimos pelas crianças e jovens,
para que possam encontrar-Te

e responder com alegria à vocação que planejaste para eles;
por seus pais e avós,
para que sejam conscientes
de serem sinal da paternidade e maternidade de Deus
no cuidado dos filhos que, na carne e no espírito,
Tu confias a eles;
pela experiência de fraternidade
que a família pode dar ao mundo.
Senhor, concede que cada família
possa viver a própria vocação à santidade na Igreja
como um chamado para ser protagonista da evangelização,
a serviço da vida e da paz,
em comunhão com os sacerdotes e em cada estado de vida.
Amém.

AMOSTRA -
REPRODUÇÃO
PROIBIDA

ANEXO I

COMO ENTENDER AS CITAÇÕES BÍBLICAS

A Vírgula separa o capítulo do versículo;

O ponto indica um salto de um versículo a outro, sem a leitura dos versículos intermediários;

O hífen (traço) indica a leitura do primeiro versículo citado até o segundo incluindo os intermediários;

O ponto e vírgula separa duas citações diferentes;

A letra esse (s) indica a leitura até o capítulo ou versículo seguinte ao indicado;

Duas letras esse (ss) indica que a leitura até o segundo capítulo ou segundo versículo seguinte ao indicado;

Antigo Testamento		
Pentateuco	Gn	Gênese
	Ex	Êxodo
	Lv	Levítico
	Nm	Números
	Dt	Deuteronômio
Históricos	Js	Josué
	Jz	Juizes
	Rt	Rute
	1Sm	1º Livro de Samuel
	2Sm	2º Livro de Samuel
	1Rs	1º Livro dos Reis
	2Rs	2º Livro dos Reis
	1Cr	1º Livro das Crônicas
	2Cr	2º Livro das Crônicas
	Esd	Esdras
	Ne	Neemias
Tb	Tobias	

Antigo Testamento		
	Jud	Judite
	Est	Ester
	1Mc	1º Livro dos Macabeus
	2Mc	2º Livro dos Macabeus
Sapienciais	Jó	Jó
	Sl	Salmos
	Pr	Provérbios
	Ecl	Eclesiastes
	Ct	Cântico dos Cânticos
	Sb	Sabedoria
	Eclo	Eclesiástico
Proféticos	Is	Isaías
	Jr	Jeremias
	Lm	Lamentações
	Br	Baruc
	Ez	Ezequiel
	Dn	Daniel
	Os	Oséias
	Jl	Joel
	Am	Amós
	Ab	Abdias
	Jn	Jonas
	Mq	Miquéias
	Na	Naum
	Hab	Habacuc
	Sf	Sofonias
	Ag	Ageu
	Zc	Zacarias
	Ml	Malaquias

Novo Testamento		
Evangelhos	Mt	Evangelho segundo Mateus
	Mc	Evangelho segundo Marcos
	Lc	Evangelho segundo Lucas
	Jo	Evangelho segundo João
Atos	At	Atos dos Apóstolos
Epístolas	Rm	Epístola aos Romanos
	1Cor	1ª Epístola aos Coríntios
	2Cor	2ª Epístola aos Coríntios
	Gl	Epístola aos Gálatas
	Ef	Epístola aos Efésios
	Fl	Epístola aos Filipenses
	Cl	Epístola aos Colossenses
	1Ts	1ª Epístola aos Tessalonicenses
	2Ts	2ª Epístola aos Tessalonicenses
	1Tm	1ª Epístola a Timóteo
	2Tm	2ª Epístola a Timóteo
	Tt	Epístola a Tito
	Fm	Epístola a Filemon
	Hb	Epístola aos Hebreus
	Tg	Epístola de Tiago
	1Pd	1ª Epístola de Pedro
	2Pd	2ª Epístola de Pedro
	1Jo	1ª Epístola de João
	2Jo	2ª Epístola de João
	3Jo	3ª Epístola de João
	Jd	Epístola de Judas
Profético	Ap	Apocalipse de João

RESPOSTAS DE ATIVIDADES

Encontro 2 - Atividade 1 - Pág. 38

1. Arrogante. 2. Bondoso. 3. Paciente. 4. Interesses. 5. Rancor.

Encontro 4 – Atividade 2

Primeira ficha - Pág. 60

1. Penitência. 2. Confirmação. 3. Ordem. 4. Matrimônio. 5. Matrimônio.
6. Ordem. 7. Penitência. 8. Eucaristia. 9. Batismo. 10. Unção dos Enfermos.

Segunda ficha - Pág. 61

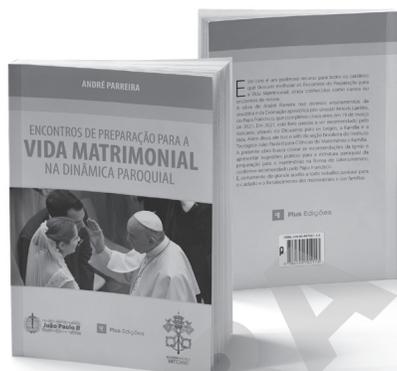
1. Eucaristia. 2. Matrimônio. 3. Unção dos Enfermos. 4. Batismo. 5. Eucaristia. 6.
Eucaristia. 7. Matrimônio. 8. Confirmação. 9. Confirmação. 10. Confirmação.

Encontro 9 – Atividade 2 - Pág. 123

1. Banalização. 2. Unitivo. 3. Sexualidade. 4. Alegria. 5. Ritmos.
6. Diálogo. 7. Dedicção. 8. Celebração.

AMOSTRA
REPRODUÇÃO
PROIBIDA

Conheça esta outra obra



ENCONTROS DE PREPARAÇÃO PARA A **VIDA MATRIMONIAL** NA DINÂMICA PAROQUIAL

Editora: Pius Edições

Nº de páginas: 104

Formato: 15x21cm

Este livro é um poderoso recurso para todos os católicos que buscam melhorar os Encontros de Preparação para a Vida Matrimonial, ainda conhecidos como cursos ou encontros de noivos. A obra de André Parreira traz diversos ensinamentos da doutrina e da Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco, que completou cinco anos em 19 de março de 2021.

O livro busca clarear as recomendações da Igreja e apresentar sugestões práticas para a estrutura paroquial da preparação para o Matrimônio na forma de catecumenato, conforme recomendado pelo Papa Francisco. É, certamente, de grande auxílio a todo trabalho pastoral para o cuidado e o fortalecimento dos Matrimônios e das famílias.

Uma obra que seguramente vai fortalecer seu apostolado e as famílias

Essa edição especial foi citada pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, do Vaticano, em seu site oficial, desde 2021. Além disso, conta com o selo do Pontifício Instituto João Paulo II de Matrimônio e Família, seção brasileira. A obra tem apresentação do diretor do Instituto, o Prof. Dr. Pe Rafael Cerqueira Fornasier, e a apresentação do Arcebispo Dom Wilson Tadeu Jönck, da arquidiocese de Florianópolis-SC. Mais uma obra riquíssima de André Parreira, publicada pela Pius Edições. **Visite o site pius.com.br e saiba mais.**

AMOSTRA -
REPRODUÇÃO
PROIBIDA



Pius Edições

Conheça mais sobre nossos títulos em:

www.pius.com.br

[instagram.com/piusedicoes](https://www.instagram.com/piusedicoes)

[facebook.com/piusedicoes](https://www.facebook.com/piusedicoes)

Para mais informações ou dúvidas sobre a obra,
entre em contato pelo e-mail: contato@pius.com.br



André e Karina Parreira no Encontro Mundial das Famílias em Roma

André Parreira e Karina Parreira, casados desde 1998, pais de sete filhos. Karina dedica-se integralmente ao lar e filhos. André é graduado em Ciências, Mestre em Tecnologia e PhD em Ensino de Física. Foi professor e, há duas décadas, é consultor de tecnologias educacionais.

Há mais de 20 anos atuam na preparação para o Matrimônio e na formação de agentes de Pastoral Familiar. Foram membros da Comissão Nacional da Pastoral Familiar e casal referencial nacional para o Setor Pré-Matrimonial. André publicou diversos livros, artigos e palestras sobre matrimônio e família e é colaborador da seção brasileira do Pontifício Instituto João Paulo II.

Em 2022, foram convidados pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (Santa Sé/Vaticano) a fazerem uma das conferências do Encontro Mundial das Famílias em Roma.

Além do presente livro que, em sua primeira versão atingiu mais de 100.000 casais, também escreveram juntos *O Amor Celebrado: a sexualidade na vida matrimonial em perguntas e respostas*, Ed Quadrante.

Acompanham casais – especialmente aqueles que se preparam para o Matrimônio – e palestram em retiros no Brasil e no exterior. São os criadores do projeto de formação on-line Escola do Matrimônio.

ISBN: 978-65-997051-4-4

